



(Telefoto - Anop/UPI)

Maria de Lurdes Pintasilgo foi recebida em audiência por Kurt Waldheim, horas antes de usar a palavra perante a Assembleia Geral da ONU

### Lurdes Pintasilgo nas Nações Unidas

# Liberdade de cada homem é um problema mundial

**Helena Marques**  
Enviado especial

«A garantia das liberdades de cada homem deixa de ser um problema restrito para ser um problema mundial», afirmou Maria de Lurdes Pintasilgo, ontem, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas.

Num discurso com a duração aproximada de 45 minutos, a primeira-ministra sublinhou que não é possível falar em termos mundiais quando se não afirma explicitamente o homem singular. E acrescentou: «É ele que é o princípio e o fim de todo o desenvolvimento, de todo o acto cultural, de toda a concepção política».

Lurdes Pintasilgo, cujo discurso publicamos, na íntegra

na página 3, disse, igualmente, que a Assembleia Geral da ONU está em condições de funcionar como manifestação de uma nova expressão de solidariedade mundial.

Analisando o papel importante daquela Organização «para a construção de uma nova sociedade e um efectivo conceito de respeito mútuo entre os povos», a primeira-ministra referiu os anos 70, prestes a findar, e afirmou que «esta década confirmou que a independência económica e a independência política estão intimamente ligadas». E, prosseguindo, lembrou que «os povos terão de emergir dessa complexa teia afirmando cada vez mais firmemente a sua própria identidade socio-cultural».

Outros pontos particularmente incisivos e concretos do discurso de Lurdes Pintasilgo foram os constituídos pelo seu apelo à autodeterminação e independência dos povos da Namíbia e do Zimbawe; a condenação do «apartheid» na África Austral; a resolução da situação no Timor-Leste; e o direito do povo palestiniano «a uma pátria», apontando para a retirada de Israel dos territórios ocupados, com o consequente desmantelamento dos colonatos nesses territórios ilegalmente construídos.

A terminar, lembrou que «o povo português é um povo desde o 25 de Abril ligado, pela sua liberdade, à liberdade de todos os povos.»